



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 21 e 22

SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

7º ano do Ensino Fundamental

Querido(a) aluno(a), nesta atividade, continuaremos o estudo do gênero textual memória literária, o tipo de texto que utiliza as lembranças para reconstruir lugares, brincadeiras, falas, emoções... A história desta atividade cita um personagem bem popular do nosso folclore, o lobisomem. Faça a atividade com atenção e disposição! Se tiver dúvidas, fale com seu(a) professor(a). Ele(a) poderá te auxiliar. Bons estudos!

Mistérios da noite

Lorrane Leal Peçanha Aguiar

Ainda posso me lembrar da infância bem do outro lado do Rio Paraíba do Sul, em São João da Barra, onde nasci, e numa época em que tudo era mato e breu e a luz elétrica não tinha vez.

Um tempo de sonhos, contos e o lobisomem que tinha vida, todas as noites de lua cheia, bem no portão de casa, os cachorros enormes, no quintal, davam o sinal que ele realmente estava lá e meu pai saía com sua espingarda fatal para caçar o tal homem misterioso. Não se sabia se era verdade, mas todos acreditávamos que ele poderia nos atacar a qualquer momento. Era difícil dormir nessas noites, tamanho era o medo.

Quando anoitecia, acendia-se o lampião para iluminar nossas brincadeiras e muitas vezes aquele lobisomem era totalmente esquecido. Mas havia outro medo que também nos rondava. Minha irmã era sonâmbula e tínhamos que ir atrás dela sempre que se levantava e começava a andar no meio da noite. Lenda de lobisomem e sonambulismo em minha casa eram coisas reais.

Era realmente outra época, outro mundo. Um mundo de fantasias, crianças brincando na rua de barro, do jeito que a infância deve ser.

Ao raiar do sol, meu pai saía para caçar alimentos, como garças, miuás, preás, jacarés, enquanto nós íamos para o quintal subir nas árvores e comer frutas com o gosto doce da infância. Muita carne fresca em nossa mesa, mas eu não gostava daquilo, pois via aqueles bichos chegarem e me compadecia deles. Gostava mais dos peixes que pescávamos quase na porta de casa. A pesca também era outra diversão.

Quando tinha 17 anos, em 1970, atravessamos o Paraíba e fomos morar na cidade. Consegui um emprego na fábrica de tecidos “Santa Amélia”. Lembro também que íamos ao Café Central, onde hoje é a fábrica de conhaque. Era tudo muito diferente dos dias de hoje, as pessoas, o modo de vida que quase não reconheço mais.

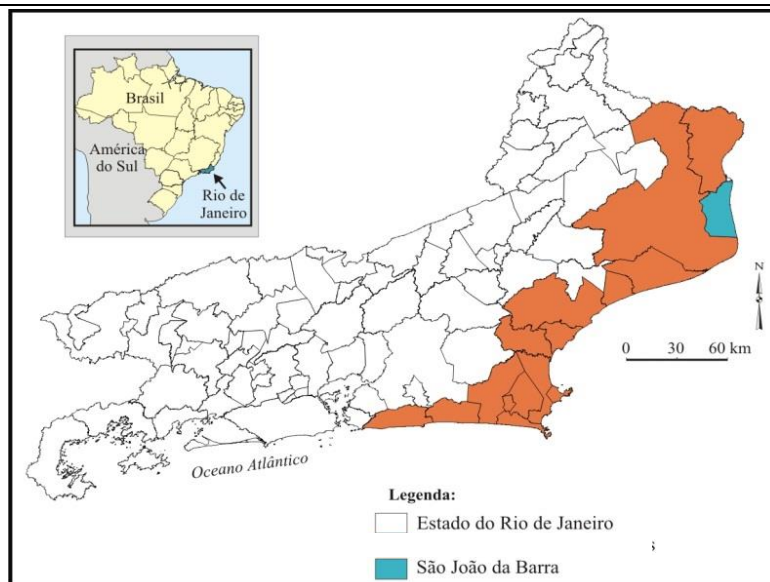
Vestia-me com roupas e vestidos feitos por minha mãe. Posso me lembrar de suas estampas florais, cores vivas e até mesmo do cheiro dos tecidos. Era bom caminhar pela cidade com roupas coloridas. Deixava a mocidade mais longe do mato, do breu e do lobisomem. Para o nosso sustento, fazíamos farinha, tapioca e beiju e, como não havia



televisão, ouvíamos as novelas no velho radinho de pilha. Era uma maratona quando começava. Todos saíam correndo para ouvir. Podem imaginar? A novela era ouvida! Era a tecnologia presente em nossa casa.

Também frequentávamos os bailes no Clube Democrata. Era outro mundo. Bailes, festas, cinema, e aqui começava minha vida adulta, quando via crianças brincando nas ruas, gritando, sorrindo, nem sei se o lobisomem para elas, um dia, foi real também. Era muita inocência. Era a infância como devia ser e, como sempre, deixa saudades.

Hoje não há lenda nem mistério, nem lobisomem, mas torço muito para que as crianças não percam a infância cedo demais; penduradas em tecnologias que as afastam de uma boa brincadeira de rua.



Texto baseado na entrevista feita com a senhora Rosa da Silva, 63 anos. Escola: C. E. Alberto Torres – São João da Barra (RJ). Fonte: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/9766/textos-finalistas-2016-completo.pdf>

A história que você leu pertence à coletânea dos textos finalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa de 2016 (está nas páginas 134-135). A aluna Lorrane Leal entrevistou a senhora Rosa da Silva e transformou em texto literário as memórias da entrevistada.

Responda às questões sobre o texto “*Mistérios da noite*”.

1. Por que era difícil para a protagonista dormir nas noites de lua cheia?
2. Algo tem atrapalhado seu sono, ultimamente? Comente a respeito.
3. Quem está narrando a memória literária em estudo e a quem pertencem as memórias narradas?

VAMOS RELEMBRAR O GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS

É um texto pessoal com:

- * descrições das memórias, referentes a pessoas, locais, objetos, eventos e sensações;
- * intenção de despertar emoções **estéticas**¹ no leitor.
- * o autor se coloca como narrador das memórias pelo uso da primeira pessoa: “*eu me lembro*”, “*vivi numa época que...*”;
- * uso de **linguagem figurada**² (“*Era uma maratona quando começava*”, “*Um tempo de sonhos*”);
- * expressões em primeira pessoa (*eu, minha, acreditávamos etc*);
- * verbos no passado (*era, vivia*);
- * expressões que colocam o leitor na época narrada como (*naquele tempo, antigamente, aquela época*);
- * participações de pessoas presentes nas lembranças dos entrevistados.

Conheça mais sobre o gênero Memórias Literárias:

https://www.youtube.com/watch?v=YJffHaNT58M&ab_channel=Prof.NeidianaXavierIntrin

1. Estéticas: que buscam a beleza e os fundamentos da arte, a produção das emoções pelos fenômenos estéticos.

2. Linguagem figurada: quando as palavras dependem do contexto para significar, elas adquirem um sentido que vai além do significado original. Ex: “*Era uma maratona quando começava*.” “*torço para que as crianças não percam a infância penduradas em tecnologias*”.

4. Uma das características das memórias literárias é a presença da linguagem figurada. Qual alternativa apresenta esse tipo de linguagem?
- a) "... meu pai saía para caçar alimentos..."
 - b) "...frutas com o gosto doce da infância.."
 - c) "... fazíamos farinha, tapioca e beiju..."
 - d) "Vestia-me com roupas e vestidos feitos por minha mãe..."
5. Qual construção remete ao lugar onde a protagonista vive "nos dias de hoje"?
- a) Clube Democrata.
 - b) Fábrica Santa Amélia.
 - c) Café Central.
 - d) Fábrica de conhaque.
6. Alguns trechos marcam as fases da vida de dona Rosa da Silva. Relacione-os.

1. Infância

2. Adolescência/juventude

3. Vida adulta

- () "... fomos morar na cidade. Consegui um emprego na fábrica de tecidos Santa Amélia."
 - () "... numa época em que tudo era mato e breu e a luz elétrica não tinha vez."
 - () "... nós íamos para o quintal subir nas árvores e comer frutas com o gosto doce..."
 - () "... frequentávamos os bailes no Clube Democrata..."
 - () "... não havia televisão, ouvíamos as novelas no velho radinho de pilha."
 - () "... não há lenda nem mistério, nem lobisomem..."
7. Como a personagem se sente em relação ao modo de vida das pessoas de hoje?
- a) Quase não o reconhece mais.
 - b) Está igual ao que ela tinha do outro lado do rio Paraíba.
 - c) Houve muitas mudanças, mas ela se sente adaptada a elas.
 - d) O lobisomem e outras figuras folclóricas continuam a fazer parte do imaginário das crianças.
8. A entrevistada disse que lenda de lobisomem e sonambulismo eram coisas reais na casa dela. E para você, qual ser folclórico/lendário (Sereia Lara, Curupira, Boitatá, Mula-sem-cabeça, Cuca, Saci-pererê etc) seria o mais interessante para ser real? Comente sua resposta.

Observe: "... como não havia televisão, ouvíamos as novelas no velho radinho de pilha. Era uma maratona quando começava. Todos saíam correndo para ouvir. Podem imaginar? A novela era ouvida! Era a tecnologia presente em nossa casa."

9. Você conhece alguém que também viveu nessa época de radionovelas? Pesquise e descubra o período em que a tecnologia era assim.
10. Atualmente, está na moda ouvir *podcasts*, que são arquivos de áudio feitos para serem ouvidos, via internet, a qualquer hora e lugar.
- a) Você já ouviu este tipo de programa?
 - b) Em sua opinião, o que estimula mais a imaginação da gente: os textos ouvidos ou os textos com recursos visuais? Por quê?
 - c) Você concorda com o que foi dito no último parágrafo, que atualmente as crianças ficam penduradas em tecnologias que as afastam de uma boa brincadeira de rua? Por quê?

SAIBA MAIS

O narrador e o foco narrativo

O narrador é elemento fundamental para o sucesso do texto, pois é o dono da voz, o que conta os fatos e seu desenvolvimento. O narrador assume uma posição em relação ao fato narrado (**foco narrativo**) e o seu ponto de vista constitui a perspectiva a partir da qual ele conta a história.

Na narração em primeira pessoa, o narrador conta a história do seu ponto de vista, a partir de sua perspectiva (uso de pronomes como *eu/nós/meu/nossa*). Dessa forma, nem tudo aquilo que o narrador afirma refere-se à “verdade”, pois ele tem sua própria visão acerca dos fatos; sendo, assim, expressa sua opinião e compreensão. É chamado de **narrador-personagem**, pois participa da história que conta, podendo ser protagonista ou não.

Na narração em terceira pessoa, o narrador nos oferece uma visão distanciada da narrativa, conta a história do lado de fora. Nesse tipo de narrativa, temos dois tipos básicos: o observador e o onisciente. O **narrador-observador** apenas narra o que vê; já o **narrador-onisciente** tem total conhecimento sobre os fatos e os personagens (sentimentos, ideias, pensamentos).

Onisciente = que tem conhecimento sobre todas as coisas.

Veja também o vídeo:

https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=iUIGbJ5MTzE&ab_channel=DanielCamargo

11. Qual é o tipo de narrador do texto “*Mistérios da noite*”?

12. Qual frase abaixo está com foco narrativo em terceira pessoa?

- a) “... mas todos acreditávamos que ele poderia nos atacar a qualquer momento.”
- b) “Gostava mais dos peixes que pescávamos quase na porta de casa”
- c) “Minha irmã era sonâmbula e tínhamos que ir atrás dela sempre que se levantava e começava a andar no meio da noite.”
- d) “Era realmente outra época, outro mundo. Um mundo de fantasias, crianças brincando na rua de barro, do jeito que a infância deve ser.”



Dica de leitura



A dica de leitura desta atividade é mais um convite muito especial para você. **Conheça o texto do escritor João Ubaldo Ribeiro, extraído do livro “Um brasileiro em Berlim”**. Acesse pelo link ou pelo código QR:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/paginas-literarias/artigo/495/memoria-de-livros>



Partes do texto estão presentes nos cadernos das Olimpíadas de Língua Portuguesa. As memórias de Ubaldo revivem um hábito da família que se tornou uma paixão, e estamos tentando estimular você a também adquirir essa paixão.

É uma história curta, você vai terminá-la rapidinho!

Descubra de que paixão estamos falando e se você está se apaixonando também...